



## GABINETE DO VEREADOR DANIEL FINIZOLA (PT)

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N<sup>º</sup> /2019

EMENTA: Concede Título Honorífico de Cidadania e dá outras providências

Art. 1º - Fica concedido o Título Honorífico de “Cidadão de Caruaru” ao senhor **HELDER PESSÔA LOPES**, tendo em vista os relevantes e inestimáveis serviços prestados ao Município de Caruaru.

Art. 2º À Presidência desta Casa Legislativa caberá, em acordo com o homenageado e o autor da propositura, marcar a data, horário e local para entrega da honraria prevista no artigo anterior, em Sessão Solene e festiva

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua promulgação.

Sala das Reuniões, 13 de agosto de 2019.

*Dar ciência através do e-mail:  
helderhpl@gmail.com*

### - JUSTIFICATIVA -

Jornalista, cineasta e compositor, Helder Pessoa Lopes nasceu no Recife, em 1990, e antes de completar o primeiro ano de vida, mudou-se com os pais para a cidade de Itaquitoinga, Zona da Mata de Pernambuco. No período em que viveu na Usina Matary teve os primeiros contatos com as expressões populares da cultura pernambucana, mais notadamente a música, os folguedos e as brincadeiras típicas, impensáveis na agitada capital de onde viera.

Filho da pedagoga Maria Eveline Pessoa Lopes e do professor Paulo Muniz Lopes, cidadão de Caruaru, Helder cresceu em meio às conversas e memórias compartilhadas em sua casa, da infância materna no Colégio Diocesano ao funeral de seu avô paterno no cemitério Dom Bosco, tudo o interessava. Ouvia sobre os grandes acontecimentos na Rua do Comércio, sobre as novidades da faculdade de Direito e Odontologia, sobre o time do Central, a feira e o São João. Nessa época, morando no Recife, ainda não sabia, nem poderia imaginar, a profunda relação que viria a estabelecer com a cidade e as histórias que gostava de escutar.

Formado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco e bacharel em Letras – estudos literários pela Universidade Federal de Pernambuco, Helder iniciou a carreira de repórter como setorista de política no Jornal do Commercio, de onde seguiu para Brasília, aonde ainda muito jovem pôde acompanhar de perto as atividades da Câmara e do Congresso Nacional. Paralelamente à sua atividade profissional, no entanto, desde a adolescência Helder arriscava-se em escrever versos e pequenos poemas, o que lhe redemirou o convívio e a estima de muitos dos artistas que admirava. Foi desse período que surgiram as primeiras parcerias musicais com Marcelo Jeneci e José Miguel Wisnik, além das relações de amizades e os contatos iniciais com o universo da produção cultural.

Pouco a pouco, a música, os poemas e a crítica literária tornaram-se as principais atividades de Helder. Em meio às pesquisas para os livros dos quais é coator e do esforço arqueológico para entender de onde vem e para aonde nos leva a canção, Helder deparou-se com a obra de um dos maiores gênios que Caruaru produziu: Onildo Almeida. Esse encontro geracional, Helder aos 25, Onildo aos 88, transformou radicalmente a vida do jornalista. Disposto a escrever um livro sobre o compositor de “A Hora do Adeus”, Helder tornou-se amigo íntimo de Onildo, passou a frequentar sua casa, suas lembranças e uma fonte inesgotável de temas, histórias e inspirações estéticas e de programa artístico.



Do que seria feito um livro, fez-se um filme “Onildo Almeida: groove man” (2017). Era a estreia de Helder como documentarista. Gravado entre 2015 e 2017, o filme circulou em todo território nacional, participou de festivais internacionais, teve mais de uma exibição em TV aberta e fechada, rendeu prêmios e homenagens a Onildo em vários estados da federação. A produção do filme, feito de maneira totalmente independente, contou com ativa participação de empresários, comerciantes e personalidades de Caruaru, reunidas de diferentes espectros políticos, para viabilizar o filme que conta a história do maior compositor de Pernambuco.

No mesmo ano em que estreou o primeiro filme em São Paulo, Helder e sua equipe já tinham iniciado as gravações para o seu segundo longa-metragem: “Pipoca Moderna” (2019). O documentário musical estreou na semana do centenário de Sebastião Biano em junho de 2019, na Cinemateca Brasileira, ocasião em que o maior templo do cinema nacional lotou as duas salas para a assistir ao filme e ver pessoalmente o mestre fundador da Banda de Pífanos de Caruaru. Em Pernambuco, o filme teve sua pré-estreia no São João de Caruaru, abrindo a série de devidas homenagens ao incansável pifeiro Sebastião Biano. Pela estreia do filme Pipoca Moderna, a Câmara de Vereadores de Caruaru aprovou um voto de aplauso e congratulações ao cineasta. Atualmente o filme encontra-se em fase de distribuição, circulando nos festivais Brasil afora.

Dando sequência à investigação e produção fílmica sobre o que considera ser uma das bases mais consistentes da música popular (pop) universal produzida no Nordeste no século XX, está em desenvolvimento o terceiro filme da trilogia, “Mistura pra ver como é”, sobre a obra de Carlos Fernando, compositor caruaruense da Rua Saldanha da Gama.

Diante do exposto e convicto da importância da sua atuação para o município de Caruaru, sua cultura e sua história, na certeza da aprovação por unanimidade desta Casa Legislativa, temos o prazer de outorgar o Título Honorífico de Cidadania para o jornalista, cineasta e compositor, Helder Pessoa Lopes.